

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA SOB A TEORIA DE MICHEL PÊCHEUX

TEACHING THE PORTUGUESE LANGUAGE UNDER THE THEORY OF MICHEL PÊCHEUX

Cristiano de Assis Silva¹
 Bruno de Freitas Santos²
 Maria Eliswagna da Costa³
 Alzira Frota de Alcântara⁴
 Maria José Lopes de Souza Morais⁵
 Kátiuscia Pimenta Rêgo⁶

RESUMO

O artigo investiga as (des) construções de ensino de língua portuguesa NO Ensino, olhando para as vertentes de ensino e os saberes linguísticos mobilizados, à luz dos estudos a teoria de Michel Pêcheux. Consideramos relevante a temática sobre Língua Portuguesa dentro das práticas pedagógicas, que servirão de norte para a ação e as reflexões em torno do discurso do aprender de forma ampla e significativa. O ensino de Língua Portuguesa é uma fonte de possibilidade que vão desde a interdisciplinarização e a multidisciplinarização. A metodologia utilizada neste estudo, foi realizada por meio de fonte bibliográfica e as contribuições deixadas por especialistas na área, no qual desenvolveram estudos e pesquisas nesse campo. Os resultados dessa pesquisa têm como finalidade perceber, que a língua é um organismo vivo. A conclusão deste artigo é perceber melhor o que é o universo da língua como instrumento de comunicação. A estrutura desse trabalho se dará por capítulos e com ideias claras e objetivas.

PALAVRAS-CHAVE: Docência; Ensino; Língua; Educação; Teoria.

ABSTRACT

The article investigates the (des) constructions of the teaching of Língua Portuguesa no Ensino, looking for the aspects of teaching and the mobilized linguistic knowledge, in light of two theoretical studies by Michel Pêcheux. We consider the theme of the Portuguese Language to be relevant within the pedagogical practices, which will serve as a guide for action and reflections around the discourse of learning in a broad and meaningful way. The teaching of the Portuguese Language is a source of possibilities that ranges from interdisciplinarization to multidisciplinarization. The methodology used in this study was carried out by means of a bibliographical source and the contributions left by specialists in the area, not who developed studies and research in this field. The results of this research also have the purpose of perceiving, which in language is a living organism. At the conclusion of this article it is perceived better or that it is the universe of the language as an instrument of communication. The work structure will be given by chapters and with clear and objective ideas.

PALAVRAS-CHAVE: Teaching; Ensino; Língua; Education; Theory

¹ Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

² Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

³ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialização em Letras, Inglês, Espanhol e suas Literaturas pela Faculdade Excelência, FAEX. Licenciada em Letras – Português pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA **E-mail:** eliswagnaprof@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/2915923601308535

⁴ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialização em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem - FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz. Bacharel em Enfermagem. Universidade Estadual Do Ceará-UECE. **E-mail:** afaeu1@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8555979560193068

⁵ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialização em Especialização em educação básica. Universidade Regional do Cariri, URCA. Graduação em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri, URCA. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/3588767749788623

⁶ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialização em Enfermagem obstétrica pela UECE. Graduação: Enfermagem pela UNIFOR. **E-mail:** katusciapimentarego@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/3588767749788623

INTRODUÇÃO

O ensino da língua portuguesa dentro da educação no geral, tem um peso grande e é por meio dela que se chega na emancipação, na humanização e na liberdade do sujeito. E, isso sem sombras de dúvidas é muito importante na formação de valores éticos e sociais como: tolerância, cidadania criticidade, alta valorização da pluralidade cultural, conceitos e valores.

A língua portuguesa é uma realidade no cenário das linguísticas e dos gramáticos, como objeto de estudos e de pesquisas, que veem nelas diferentes realidades que se mostram em contradições e situações adversas sendo de seus campos de estudos. É necessário direcionar uma atenção especial e específica para os efeitos da língua e sua importância dentro do processo de escolarização. Aumentando positivamente o rumo da produção intelectual sobre língua e linguagem e por fim ampliando as possibilidades de reflexão e teorização (ÂNGELO, 2005).

O problema encontrado dentro dessa pesquisa é a respeito da falta de comunicação com língua, e com a linguagem existente entre os usuários e faltantes, o que conduz a interpretação e compreensão dos diálogos. Os procedimentos usados para a elaboração desse trabalho é a leitura e a pesquisa, seguida do levantamento bibliográfico de autores, que estão relacionados ao tema. A principal justificativa pela escolha desse tema, foi construção de uma nova e ampla visão sobre a língua portuguesa com o ponto de partida nos estudos do teórico Michel Pêcheux.

O referencial teórico dessa pesquisa está embasado nos estudos de pesquisadores, que trazem á tona essa importante discussão. A coleta de dados ocorreu por meio de leitura e a releitura de obras científicas, com essa temática, sendo transcrita em ideias, que aqui foram desenvolvidas.

METODOLOGIA

Nesta obra científica de cunho bibliográfico, como afirma Cervo, Bervian e Silva (2007, p.61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos e pesquisas científicas”. Essa fase é crucial para o desenvolvimento de uma obra científica, é também um ponto de partida que permite a coleta e a construção das informações que estão em pauta.

Dessa forma, foram utilizadas pesquisas referentes ao capitalismo, alertando para os perigos do capitalismo no universo educacional. Para tanto, foram feitas consultas em sites com artigos, que apresentavam informações pertinentes, acerca dessa temática em seus vários aspectos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Ferreira, (2001) as palavras em seu contexto têm uma riqueza de sentido, significados e detalhes que vão desde linguagem poética, até as vivências mais simples da vida cotidiana. A reflexão e a importância sobre a Língua Portuguesa não está apenas na "ponta da língua", nem no ato de falar e de entender as palavras. Essa importância está muito mais impregnada dentro de nós do que pensamos e imaginamos.

A Língua Portuguesa, tem um poder de alcance, que vai muito além da escola, a da universidade, dos livros didáticos e das páginas escritas. E com essa percepção as barreiras do "mistério" do imaginário são rompidas e novos mundos são navegados e descobertos por meio do universo da língua (PÊCHEUX, 2010).

O "mistério" e o imaginário do ensino de língua emerge do fio do discurso e invadem todas as dimensões do ser humano, desde as ações mais simples até as mais complexas. A língua portuguesa está muito além do que um componente curricular de um do curso qualquer de graduação ou qualquer outro nível de escolarização, portanto, da língua está viva e sempre sujeita ao equívoco, sendo um lugar propício de encontro com o sentido (FERREIRA, 2000). E fundada

nos trabalhos de Michel Pêcheux (2012) ela representa a identidade, a personalidade de um povo, de uma nação, de uma etnia e de um sujeito

A língua portuguesa, que se mostra sob diferentes nomenclaturas como a Linguística, a linguagem, a gramática a fala está em constante movimento, e que a todo tempo ganha um novo (res)significação de acordo com a temporalidade e com o contexto em que se está inserido (AUROUX, 2009).

O imaginário e o poder de alcance da língua portuguesa está mui além do fechar dos olhos, de um soletrar ou decifrar das palavras, frases ou textos. Uma vez que, para a língua portuguesa, que em certos momentos se disfarça com um discurso, não há uma única estrada de compreensão e interpretação, há inúmeras entradas, há inúmeras possibilidades. Um processo, que o tempo todo passa por significações e num processo de construção e reconstrução (FERREIRA, 2001).

As discursividades das palavras vão muito além dos sentidos sensoriais humanos, que estão sendo produzidos. O mecanismo do imaginário das palavras tem poder de produzir imagens, cenários, contextos e diferentes realidades dos sujeitos e de nos transportar para diferentes realidades, antes vivenciadas. Uma vez que as palavras na forma de gramática podem ser tomada como espelho, que produz um exemplo (PÊCHEUX, 2011).

[...] o sistema da língua é, de fato, o mesmo para o materialista e para o idealista, para o revolucionário e para o reacionário, para aquele que dispõe de um conhecimento dado e para aquele que não dispõe desse conhecimento. Entretanto, não se pode concluir, a partir disso, que esses diversos personagens tenham o mesmo discurso: a língua se apresenta assim como a base comum de processos discursivos diferenciados (PÊCHEUX, 2009 [1975], p. 81, destaques do autor).

O lugar da língua portuguesa é garantido em todas circunstâncias e contextos, que funciona como um o fio teórico condutor de muitas ações, falas, comportamentos e pensamentos dos humanos. O ensino de Língua Portuguesa é tecido de diferentes formas e não há uma única forma ou gesto de interpretação. Cada usuário da fala e da língua terá sua ótica de interpretar e ver tudo a sua volta, e isso é algo peculiar de casa indivíduo (RANCIÈRE (2009).

Assim a língua portuguesa é composta de uma superfície e de uma composição geométrica de linhas, que emerge da partilha e do sensível. Desse modo, a memória discursiva da língua está enlaçada na filiação teórica com a Análise de Discurso e com História das Ideias Linguísticas. Os modos de circulação de saberes e as vertentes de ensino de língua, de acordo com Camargo (2009), está na perspectiva da educação, e no entendimento de que a área da linguagem serve de norte para inúmeras razões e concepções diversas.

O gesto de ler, de escrever compõem a escrita, sendo fundamental para nossa a comunicação e para as manifestações humanas e culturais do sujeito. O acesso à leitura e a escrita tem uma enorme abrangência, para as diferentes formas de comunicação e para a execução de diferentes profissões. É imprescindível a compreensão discursiva da palavra tanto escrita como a falada, pois acontece o tempo todo uma relação entre funcionamento do discurso com as ações as intervenções do dia a dia vividas e experimentadas por esse sujeito dentro de sua realidade. Petri (2013) o gesto de ler, de escrever perpassa as diferentes maneiras dos elementos constitutivos boa comunicação.

Nesta perspectiva, a materialidade na língua está no observar e na produção de sentidos. Nas palavras de Pêcheux (2012), a palavra tem batimento tem estrutura, tem um acontecimento, um espaço e um o funcionamento da memória, ou seja, é um organismo vivo.

Todos esses processos se retomam e se reconstrói pelo discurso por meio da história e da evolução. Zandwais (2012), a língua tem laços e fios na construção-(des)construção de um possível imaginário. E culturalmente falando a língua, pode ser uma língua homogênea, que atende e representar interesses de classes específicas ou língua heterogênea de um determinado povo.

Conforme nos mostra Pêcheux (2009), a prática discursiva é uma forma prática da política, que se materializa no domínio simbólico da linguagem, que está presente em todos os momentos e ações humanas. A Língua é útil para o trabalho, para a expressão e para a comunicação, para a socialização sendo algo que é fundamental para a atividades humanas (ORLANDI, 2013). A língua emerge no fio do discurso e quando olharmos para o passado, observamos que isso fica bem nítido, e no Brasil, com o transcorrer dos séculos, foi construído diferentes imaginários de língua.

Conforme Orlandi (2009) a língua é fluida, mutável, maleável, em constante(trans)formação e pela heterogeneidade ela é constituída. E isso, revela a dinamicidade, a ludicidade e a flexibilidade da palavra.

Há, ainda os escritores no sentido antagônico, reduzindo a língua a um imaginário engaiolado, por normas e restrições que acabam por amarrar um padrão de língua culta. Que serve de prisão para os indivíduos que precisam saber usar de forma coerente e coesa suas regras instituídas pelos homens.

A relação dá língua escrita, segue e mantém os padrões coercitivos de regras específicas, que são obrigatórias, punindo aqueles que as descomprimem de alguma forma as regras de uma língua "ideal" (MARIANI, 2003).

Zandwais (2012), aprofunda em seus estudos, que para que a língua não há distâncias, mais que o mesmo tempo é sinônimo de exclusão social entre a relação com às demais classes, que tem maior ou menor poder aquisitivo diferenciando entre sim por meio de bordões, jargões e ditos populares regionais. A língua é

também um código que domina um grupo, um, povo uma etnia e que se transforma em plurilinguismo emmonolinguismo. E isso, ocorre trazendo consequências, para a língua escrita e falada, até porque esse processo se encontra sempre num movimento "em espiral".

A reflexão de Pêcheux (2012) acerca de "Língua mostra uma série de estratégias dentro do discurso, que mostra dois lados de uma mesma moeda, que vão desde a contradição até a concomitância de fatos e de algo. Nesse sentido, para Mariani (2003), apoiada no pensamento de Pêcheux (2009), o imaginário linguístico é o lugar de exploração onde se encontra a materialização e a formulação de características de uma formação discursiva. Orlandi (2012) a concepção sistêmica de língua na visão de Saussure (2012), está na relação da palavra-coisa, onde o tempo todo ocorre a Análise de Discurso, onde acontece o valor do significante sobre o significado, na qual precisa ser compreendido pelo leitores e usuários.

Pêcheux (2012) retoma importância da questão do significante e do significado, pelas teorias de diferentes pesquisadores na área da linguística como Lacan (1998) e Althusser: (1985), no qual explica de forma clara, que o sujeito sempre parti de uma inscrição no simbólico e acaba inserindo uma relação imaginária com a realidade em que vive. O que permite que o mesmo realize atividades como o ser, a agir e o pensar.

Mariani (2003) fez uma releitura crítica do objeto da linguística como um sistema completo de signos constituídos por significados e significantes, que são importantes para a vida cotidiana. Essa cadeia de relação, que existe o significante e o significado traz um certo sentido para se compreender e se interpretar o universo das palavras.

De acordo com e Pêcheux (2009) o sujeito não percebe dinamicidade da rede de linguagem, que constrói a identidade do próprio, que sofre o tempo todo os efeitos da interpelação-identificação na própria

linguagem. Neste riquíssimo universo, entre o imaginário e a realidade de língua emerge os diferentes tipos de discursos, que vão desde o indireto, direto e o intradiscurso.

Assim é impossível, esgotar as análises de possibilidades existentes entre as materialidades linguísticas, mescladas, atravessadas, em coexistência. São nesses momentos, que surgem as inúmeras dificuldades linguísticas mais frequentes na Língua Portuguesa, tais como as: Concordâncias, as regências; estudo dos pronomes de formação de palavras etc. O ensino da língua que vão desde o imaginário até a realidade de acordo com Orlandi (2009) explica como é construída os esquemas gramaticais rígidos, língua imaginária dos manuais, das gramáticas, dos dicionários, sem falhas, sem fissuras, sem deslize.

Assim dentro da língua surge as diferentes gramáticas desde a tradicional e a normativista, que aponta o que é o "correto" versus o "errado". Sendo importantíssima para a boa vivência e relações com a língua. O imaginário linguístico tem um grande poder persuasivo, no qual apresenta uma super capacidade de boa argumentação, onde muitos se tornam adeptos e seguidores tornando-se grandes especialistas na oratória e no domínio com as palavras e na escrita (PAULO, FILHO, 1987)

De acordo com Orlandi (2013), língua tem o poder de ressoar e de ganhar forma material, uma vez que a língua se caracteriza por meio da própria história. Desse modo a língua é produção de sentidos, que se encontra inscrita numa rede de significantes e significados "encarnados".

Historicamente, a língua vem sofrendo os efeitos da tensão constitutiva do funcionamento da linguagem, onde as palavras ganham e ocupam outros lugares que varia desde a polissemia até a monosssemia. O tempo todo esses deslocamentos se materializam nas situações da vida cotidiana, pontuamos a implantação novos sentidos. As materialidades linguísticas, que auxiliam a construir e a manter um imaginário de língua.

A língua além de possuir um caráter textual, ela deixa o tempo todo, os vestígios ao longo da história, desde os mais simples e humildes papiros e pergaminhos (NUNES,2011).

A língua é mecanismo que permite uma viagem fantástica, que vai desde o caráter discursivo passeando pelo universo da Leitura, interpretação, compreensão, das análises e síntese e fazendo uma paradinha nos diferentes contextos, intertextos, hipertextos e gêneros textuais.

A língua emerge do fio de discurso e se multiplica com uma grande capacidade, trazendo evidências, um imaginário de língua e muitas as teorias. Para Pêcheux (2009), na perspectiva discursiva, o imaginário é um recurso simbólico. Vale ressaltar que o simbólico é a possibilidade da constituição das diferentes realidades humanas.

Venturini (2008) as reflexões acerca da língua permeiam por três círculos: o Simbólico, o Imaginário e o Real. E esses três universos são de suma relevância para a construção da noção. Os três registros entrelaçam-se e coexistem, em relação uma de dependência direta entre si, ou seja, precisamos permear por esses três mundos tão diferentes e específicos.

O funcionamento do real, do simbólico e do imaginário tem diferentes significantes. Há momento, que o sujeito é o próprio discurso que viaja entre o imaginário, o simbólico e o real representando nas ações, atitudes e comportamentos do dia a dia. É nesta articulação entre o real, o simbólico, e o imaginário que o discurso e a língua ganham forma e sentido (MILNER, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que as práticas escolares, em especial a da língua encontram-se historicamente marcadas por movimentos de permanência, rupturas, deslocamentos, sedimentação, tensão que servem de

aprendizado para todos os usuários da língua escrita ou falada.

O ensino formal de língua, ainda tem muito a ser estudado com fortes implicações para se ampliar novas descobertas a partir das sequências discursivas, que se materializa na prática. Ancoramos no ensino de língua de forma contínua, percebe-se que a língua é arte, é a capacidade de instrumentação da vida intelectual. Em que a língua está presente no conhecimento, na arte, na ciência e no saber dentro de um conjunto de relações que os sujeitos têm.

Na compreensão de que a língua é muito mais ampla do que conceitos e definições, que estão escritos por pesquisadores e linguísticas. Todos aprendem a partir da língua, da palavra, da ação. E isso, é válido desde o mais renomado orador, até o mais simples homem do campo, que muitas das vezes pode ser leigo.

O ato de escrever e de ler é mágico e se constitui em pré-requisito fundamental para os diferentes processos de formação do sujeito, enquanto pessoa e protagonista de sua própria história. Alinhavamos todas as discussões aqui, apresentadas neste artigo, cruzamos com uma série de diferentes elementos da linguística.

O ensino de Língua Portuguesa no Brasil na visão de Pêcheux (2009) precisa se expandir de forma "em espiral" produzindo um efeito de interpretação, compreensão e de tomada de posição. E pontuamos que as novas reflexões e novas descobertas estão abertas, instigando novas pesquisas e discussões sobre a temática. Pois, ao transitar pelos saberes da Análise de Discurso, da palavra e da língua percorre-se entre os inícios e reinícios de inúmeras descobertas e aprendizagens.

Por fim, em resposta ao objetivo proposto, foi possível refletir sobre a temática construindo uma visão esclarecedora sobre a formação da linguagem, língua e comunicação. Sugerem-se outros estudos dentro da temática em questão, para que sejam aprofundados

pontos tão importantes como esses, dentre tantos outros, que fazem parte desse segmento.

REFERÊNCIAS

ANGELO, G. L. Revisitando o ensino tradicional da língua portuguesa. 2015. 265f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada – Ensino-Aprendizagem de Língua Materna) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos do Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado: Edições Graal, Rio de Janeiro, 1985.

AUROUX, Sylvain. A revolução tecnológica da gramatização: Unicamp, Campinas, SP, 2009.

CAMARGO, Márcio José Pereira. Ensino de português em cursos superiores: razões e concepções: Programa de pós-graduação em Educação. Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2009.

FERREIRA, M. C. L. Da ambiguidade ao equívoco: a resistência da língua nos limites da sintaxe e do discurso. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

FERREIRA, Maria Cristina. Glossário de termos do discurso: UFRGS, Instituto de Letras, Porto Alegre, 2001.

LACAN, Jacques. O seminário. Livro 11: os quatro conceitos fundamentais: Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1998.

MARIANI, Bethania Sampaio Corrêa. Colonização linguística: Pontes, Campinas, 2004.

MILNER, Jean-Claude. O amor da língua: Editora da Unicamp, Campinas, SP, 2012

NUNES, José Horta. Língua, escola e mídia: entrelaçando teorias, conceitos e metodologias: UPF Editora, Passo Fundo, 2011.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Língua brasileira e outras histórias: discurso sobre a língua e ensino no Brasil: Editora RG, Campinas, 2009.

PAULO FILHO, Pedro A revolução da palavra: uma visão do homo loquens: Siciliano, São Paulo, 1987.

PÊCHEUX, M (1975). Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. 3. ed. Tradução E. P. Orlandi et al. Campinas: Editora da Unicamp, 2009. p. 77-84.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio: Editora da Unicamp, Campinas, SP, 2009.

PÊCHEUX, Michel. Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux: 307-315, Editora da Unicamp, Campinas, SP, 2010.

PÊCHEUX, Michel. Análise de discurso: Michel Pêcheux: Pontes Editores, Campinas, SP, 2012.

PETRI, Verli. Análise do discurso em perspectiva: teoria, método e análise: 39-48, Editora da UFMS, Santa Maria, RS, 2013.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política: EXO Experimental: Editora 34, São Paulo, 2009.

VENTURINI, Maria Cleci. Imaginário urbano: espaço de rememoração/comemoração: Editora UPF, Passo Fundo/RS, 2009.

ZANDWAIS, Ana. História das ideias: diálogos entre linguagem, cultura e história: 175-191, Ed. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.